



## **INTERVENÇÕES DO PIBID NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS, O USO DE RECURSOS DIDÁTICOS.**

Fernando Batista Galdino(1); Patrícia Ferreira Rodrigues(1); Roney Jacinto de Lima(2);  
Maria do Socorro dos Santos (3).

*Universidade Estadual da Paraíba- Campus III, Fernando.fbg@hotmail.com (1);*

*Universidade Estadual da Paraíba- Campus III, patriciaferreirarodrigues20@gmail.com (1);*

*Universidade Estadual da Paraíba- Campus III, roneylima8@gmail.com (2);*

*Professora da Educação Básica, EEEFM. Prof. José Soares de Carvalho,  
[socorrosantosgba@gmail.com](mailto:socorrosantosgba@gmail.com)(3).*

### **INTRODUÇÃO**

Este texto vem falar basicamente sobre a elaboração e o uso de materiais didáticos nas aulas de geografia. Focaremos em especial os relatos de experiências adquiridas pelos que fazem parte do (PIBID), Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, da Universidade Estadual da Paraíba do subprojeto de geografia (Guarabira- PB), durante a atuação em uma das escolas que sediam o subprojeto, na elaboração de recursos didáticos. Nosso maior intuito nesse estudo é entender que a geografia é uma “ciência da sociedade e da natureza, que constitui um ramo do conhecimento necessário à formação inicial e continuada dos professores e alunos” (PONTUSCHKA, 2009, p.37). Portanto, sem se prenderem as opiniões já obtidas, os alunos podem contribuir de forma presente no ensino da geografia.

Neste trabalho queremos de forma clara descrever o processo de planejamento, elaboração e uso didático aos alunos do 2º “A B C e D”, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Soares de Carvalho, localizada na cidade de Guarabira (PB), escola na qual atuamos como bolsistas do PIBID. Queremos mostrar como é importante a transmissão de conhecimentos para os alunos; conhecimento esse, que não deve ser algo já pronto, mas sim construído por ambos os envolvidos. Paulo Freire vem ressaltar



que:

“Se o educador é o que sabe, se os educandos são os que nada sabem, cabe àquele dar, entregar, levar, transmitir o seu saber aos segundos. Saber que deixa de ser ‘experiência feito’ para ser de experiência narrada ou transmitida.” (FREIRE, 2005, p.68)

Assim, podemos destacar que a prática do professor deve está ligada diretamente com a prática e o uso de recursos didáticos para desenvolver suas aulas; neste sentido, precisa-se ter como foco principal o aprendizado do aluno. Portanto, o nosso maior intuito é que os alunos aprendam a serem pessoas críticas e que conheçam o seu mundo, aquilo que lhes cerca.

A estrutura deste artigo é posto da seguinte forma: A principio tratará das mudanças que vem ocorrendo com relação ao ensino de geografia, e de que forma ocorre esse processo, motivada pelas mudanças na sociedade, queremos destacar ainda qual o papel central do professor nesse contexto de transformação da geografia na escola, falaremos sobre a importância da utilização de materiais didáticos e lúdicos em sala de aula, para assim dinamiza-las e potencializar o aprendizado do aluno, faremos uma discursão e descrição desse processo de elaboração e uso de materiais didáticos nas aulas de geografia.

## **METODOLOGIA**

O ensino é um processo que envolve professor e aluno em uma organização na qual estão inseridos os métodos, objetivos, conteúdos e possibilidades. É preciso pensar melhor sobre os problemas que envolvem a educação, e principalmente que envolvem a geografia como ciência e disciplina no contexto curricular da atualidade, e dessa forma poder contribuir para que aos poucos essa realidade seja diferente.

Tudo isso que expomos acima exigiu e nos exige certa mudança na postura do professor de geografia, onde o mesmo precisa ser o principal motivador dessas transformações, deve ser o responsável por mostrar aos alunos que a geografia é uma disciplina primordial na formação básica de cada um, se isso não acontecer haverá uma desvalorização ainda maior com relação a essa disciplina; Vesentini (2008) diz que: “Ou a geografia muda radicalmente e mostra que pode contribuir para formar cidadãos



ativos, (...) ou ela vai acabar por uma peça de museu”.

É neste sentido de mudança e de transformação que acreditamos em nossas atividades aplicadas como bolsistas do PIBID de geografia. Portanto, neste artigo queremos nos focar as práticas que atualizam e dinamizam o ensino-aprendizagem de geografia em sala de aula, que é a elaboração e o uso de recursos didáticos.

Neste trabalho queremos descrever algumas intervenções realizadas por nós do PIBID, trata-se de alguns relatos sobre a utilização de recursos bem práticos e acessíveis a qualquer um profissional, mas que faz uma diferença muito grande no aprendizado e no desempenho dos alunos, e principalmente na satisfação do professor.

Em primeiro lugar queremos destacar aqui, a utilização dos programas de slides que entre as ferramentas didáticas que auxiliam os professores tem sido a mais incorporada nos últimos tempos. Isso vem acontecer devido à facilidade e a variedade de forma no uso que esse programa oferece, e ao mesmo tempo facilita e torna a explicação do professor mais compreensível pelos alunos, entre os vários softwares destacamos aqui o Microsoft Office PowerPoint.

O PowerPoint é um programa utilizado para a criação, edição e exibição de apresentações gráficas. É usado em apresentações, onde o maior objetivo é informar sobre determinado assunto, daí podemos usar: imagens, textos, gráficos, vídeos e podem ser animados de diversas formas, é um programa que não necessita de internet para ser exibido, facilitando assim a exibição em escolas que não disponibilizam o uso da internet. É importante entender que a geografia é uma ciência visual, que nasceu da observação, e que até hoje utiliza desse instrumento para a sua compreensão, portanto esse instrumento pode ajudar muito na aplicação de assuntos geográficos.

Como exemplo, durante uma intervenção, passamos um slide, sobre o tema “Regiões do Brasil”, foi possível mostrar imagens de cada região e especificar a característica de cada uma, tanto culturais como sociais e políticas, isso possibilita uma melhor compreensão para o aluno.

As maquetes também são verdadeiros instrumentos didáticos muito eficazes, na qual possibilita que os alunos estimulem vários sentidos no processo de aprendizagem.



Podem estimular o trabalho coletivo, e também podem mostrar suas capacidades de elaborar peças que retratem uma determinada realidade ou exemplifique determinado assunto. Além disso, a apresentação por meio de maquetes se torna mais prática e de fácil compreensão, pois o aluno pode ter uma visão mais ampla e profunda sobre o que está sendo aplicado. Durante uma intervenção, foi confeccionado maquetes sobre a “micro Região da Zona da Mata Paraibana”, na qual foi possível ver que facilita a compreensão do aluno, pois ele faz um breve estudo do local antes de elaborar a maquete.

Os estudos dirigidos têm sido taxados por muitos profissionais como algo que seja muito tradicional, porém precisamos entender que as práticas consideradas tradicionais precisam ser encaradas e abordadas de outra forma, fazendo assim um tipo de reciclagem. Ao invés de pedir para que os alunos copiem o que está no livro didático, é mais interessante que os estimulemos a refletirem sobre determinado assunto na qual foi explicado e qual sua opinião sobre o mesmo, ou seja, qual o seu conhecimento adquirido sobre esse conteúdo.

Essa forma de organizar os estudos dirigidos tem como mérito levar o aluno a uma reflexão e a criatividade intelectual, tudo isso tendo em vista que:

Bons professores usam a memória como armazém de informações, professores fascinantes usam a memória como suporte de criatividade. Bons professores cumprem o conteúdo programático das aulas, professores fascinantes também o cumprem, mas seu objetivo fundamental é ensinar os alunos a serem pensadores, e não repetidores de informação. (CURY, 2013, p. 52-53).

Os vídeos são recursos muito usados e proveitosos nas aulas de geografia, pela relação da geografia como ciência e por ser uma disciplina de observação desde o seu surgimento. Esse se torna para nós do PIBID um instrumento bastante usado, pois é possível fazer introdução dos assuntos, complementar alguma informação e provocar na sala de aula discussões. Devemos entender, portanto que o vídeo não é o substituto da aula expositiva, mas é algo que serve de complemento e de estímulo para a discussão e reflexão. Como por exemplo, no nosso caso, ao iniciar algum novo conteúdo do livro didático, trazemos vídeos na qual mostre uma realidade ou algum fato que não contenha



no livro didático, mas que sirva de complemento para a atividade.

## **RESULTADOS E DISCURSÕES**

Percebemos que algumas vezes o espaço vivido do aluno é recuperado, e o ensino da geografia se aproxima da realidade dos alunos. A geografia ensinada adota uma visão de sociedade como que resultante da união de indivíduos. Porém, nem sempre conseguimos o êxito na aplicação dessa matéria, pois ainda temos muitas barreiras a serem vencidas, e muitos precisam compreender que a geografia não se limita em conteúdos decorativos, mas em uma ciência complexa que envolve a vida da sociedade e o convívio com a natureza e o meio onde vivemos.

Pensamos que seja

(...) interessante reconhecer que o estudo da geografia deve ser consequente para os alunos, suas experiências concretas deverão ter interligamento e coerência dentro do que é ensinado, pois o vivido pelo aluno é expresso no cotidiano, e a interligação deste com as demais instâncias é fundamental para a aprendizagem. (OLIVEIRA, 2006, p. 16).

Tendo como base esse conceito, de que precisamos trazer para os alunos expressões e experiências do seu cotidiano; começamos atuar por meio de aulas dinâmicas e assim conseguimos aos poucos mudar a realidade dos alunos, de forma que estão conseguindo dar um sentido ao conceito geográfico. As atividades didáticas que fomos passando pelo PIBID foram introduzidas a partir da utilização do mesmo conteúdo aplicado pela professora no bimestre, porém ao invés de aula totalmente expositiva, trazíamos para os alunos textos menos extensos e mais fáceis de compreensão; bem como o auxílio e vídeos, de slides e dos meios na qual já citamos no início deste trabalho.

Visando o aprendizado do aluno e tirando de vista aquele pensamento negativo sobre a disciplina de geografia, estamos conseguindo trazer a atenção do alunado para os assuntos geográficos, e aqueles conteúdos que eram taxados como difíceis ou chatos, começam a ter melhor compreensão e significado, de forma que pode ser possível fazer uma comparação da geografia estudada com sua realidade no cotidiano.



## **CONCLUSÃO**

Sabemos que a geografia é o meio mais eficaz que a sociedade possui para enfrentar os caminhos tortos do futuro e que, de fato, ela moldará o mundo de amanhã. Ela deve ser parte vital de todos os esforços que se façam para imaginar e criar novas relações entre as pessoas e promover um maior respeito pelas necessidades.

O grande desafio é fazer com que os alunos sejam instruídos a pensar, pois pensar é mais do que explicar, e para isso as escolas e as instituições precisam formar pessoas que sejam capazes de desenvolver elementos conceituais, que lhes permitam mais do que saber coisas, mais do que receberem informações, colocar-se ante a realidade, por isso que além de dominar os conteúdos, é de suma importância que o educador e seus alunos compreendam a realidade do mundo dando sentido e significado a aprendizagem.

## **REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

PONTURSCHKA, NídaNacib. et al. Para ensinar e aprender geografia. São Paulo: Corez, 2009.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

VESENTINI, José William. Realidades e perspectivas do ensino de Geografia no Brasil. In:\_\_\_\_\_. O ensino de Geografia no século XXI. Campinas: Papirus, 2008. p. 219-248.

CURY, Augusto. Sete hábitos dos bons professores e dos professores fascinantes. In:\_\_\_\_\_. Pais brilhantes, professores fascinantes. Rio de Janeiro: Sextante, 2013. p. 43-62.

OLIVEIRA, M.M. A Geografia escolar: Reflexões sobre o processo didático-pedagógico do ensino. Revista discente expressões geográficas. Florianópolis-SC, nº 2 Junho/Julho, 2006. p.10-24.